



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Para crianças

Os Rios Negro e Solimões no Alto Amazonas

Rio Negro: Oi, pessoal! Eu sou o Rio Negro. Nasci nas montanhas dos Andes, na Colômbia. Minhas águas são escuras, quase pretas. Sabe por quê? Porque eu carrego muitas folhas e galhos que caem na água e se decompõem, deixando minha cor assim.

Rio Solimões: Olá, crianças! Eu sou o Rio Solimões. Eu também nasci nos Andes, mas no Peru. Minhas águas são marrons e barrentas porque eu carrego muita terra e sedimentos das montanhas.

Rio Negro: Eu e o Rio Solimões nos encontramos perto da cidade de Manaus, no Brasil. É um encontro muito especial!

Rio Solimões: É verdade! Quando nos encontramos, corremos lado a lado por cerca de seis quilômetros sem nos misturar. Isso acontece porque eu sou mais quente e carrego muitos sedimentos, enquanto o Rio Negro é mais frio e tem menos sedimentos.

Rio Negro: E assim, nossas cores diferentes criam um espetáculo incrível que as pessoas adoram ver. Minhas águas escuras ao lado das águas barrentas do Rio Solimões formam um lindo contraste.

Rio Solimões: É isso mesmo! E essa é a nossa história. Esperamos que tenham gostado e venham nos conhecer!

Rio Negro: Nossos rios possuem muitos mitos, especialmente o **Encontro das Águas**. Segundo esse mito, nossos rios (Negro e Solimões) eram dois guerreiros que se apaixonaram pela mesma mulher, uma bela mulher indígena. Eles lutaram por seu amor, mas nunca conseguiram decidir quem ficaria com ela. Como resultado, os deuses os transformaram em rios e até hoje nós corremos lado a lado sem nos misturarmos, simbolizando a eterna disputa e o amor não resolvido. E você, o que acha, quem é o mais bonito?

Rio Solimões: Outro mito famoso é o da **lara**, uma sereia da Amazônia. Dizem que lara era uma bela mulher indígena que queria ser guerreira. Ela foi jogada no encontro dos rios Negro e Solimões por seu pai, o Pajé, como punição por ter matado seus irmãos em legítima defesa, pois eles não queriam uma mulher guerreira. Os peixes a resgataram e a transformaram em uma sereia, metade mulher e metade peixe. Ela vive nas águas escuras do Rio Negro e encanta os pescadores com sua beleza e seu canto. Mas pode ser guerreira e levar os homens para o fundo do rio.

Rio Negro: O mito que eu adoro é o da **Sucuri Ancestral**. Alguns povos indígenas daqui da região acreditam que o Encontro das Águas é o local por onde passou a **sucuri ancestral** durante a criação do mundo. Segundo esse mito, a sucuri gigante nadou pelos rios Negro e Solimões, deixando um rastro de águas que nunca se misturam completamente.

Rio Solimões: Nossos mitos mostram como somos importantes não apenas pela nossa beleza natural, mas também pelo nosso significado cultural e espiritual para os povos indígenas da Amazônia. Você já conhecia alguma dessas histórias? Temos muitas para contar.